

Brasiliense apóia PMs ciclistas

Comunidade doa bicicletas e rádios para ronda policial

DANIELA RUBSTEM

Davi Zocoli

BERMUDÃO, camiseta, óculos escuros, boné, uma bicicleta. Se não houvesse um radioamador e uma arma na cintura, os policiais militares que fazem ronda de bicicleta em algumas cidades-satélites poderiam ser confundidos com simples ciclistas em treinamento. Os policiais ciclistas já são uma realidade no Distrito Federal e estão agradando a comunidade, que apresenta certa resistência a viaturas policiais, mas é simpática a bicicletas.

A idéia de patrulhar alguns locais de bicicleta já é antiga: começou em 1980, com apenas três policiais ciclistas responsáveis pela segurança no Parque da Cidade. Hoje, há aproximadamente 60 profissionais que trocam suas rondas a pé pela bicicleta. Eles estão espalhados pelo DF, de acordo com a demanda.

O apoio da comunidade é fundamental para aumentar o número de policiais que fazem ronda em bicicletas. São as prefeituras de quadras que se organizam, reivindicam, fazem parceria com a Comando da Polícia Militar do DF e doam parte do equipamento (radioamador e bicicleta) aos policiais. A farda diferenciada (bermudão e camiseta) fica por conta da PM.

Custo — O equipamento doado custa, em média, R\$ 1.100,00. Mas a comunidade acredita que vale a pena. Recentemente, moradores da QI 07 do Guará I se reuniram e compraram três bicicletas para serem usadas no policiamento do local. “A segurança melhorou muito. Eles foram apresentados aos moradores e se integraram. Acho muito difícil que uma pessoa estranha ronde a nossa quadra sem ser notado”, contou Ronaldo Feitoza, funcionário da Telebrasil, um dos integrantes da prefeitura da QI 07 do Guará I. Embora as bicicletas não tenham que apresentar uma cor padronizada, os moradores do Guará fizeram questão de entregá-las pintadas, utilizando as cores das viaturas da PM.

A 11ª Companhia de Polícia Militar Independente do Distrito Federal (CPMind), que atende às áreas do Cruzeiro Novo, Velho, Sudoeste e



Policiais militares aprovaram a idéia da ronda em bicicletas, que reduziu o número de assaltos

Octogonal, também mantém, além das sete viaturas, 12 bicicletas. Os policiais ciclistas são divididos em três turnos: manhã, tarde e noite. Eles têm que cumprir horário e uma programação específica. Todos são voluntários, a maioria jovens, e com destaque na prática de educação física. Não há treinamento especial.

Normalmente, escolhem os caminhos percorridos pelos pedestres, alvos fáceis de ladrões, principalmente em áreas descampadas do cerrado. A área destinada à construção da quadra 03 da Octogonal é uma das mais visadas pelos assaltantes e, por isso, frequentemente há policiais de bicicletas percorrendo o trajeto. “Fica muito mais fácil ir atrás dos marginais. Um carro da PM não poderia entrar no mato, percorrer as trilhas, andar entre prédios”, explicou o soldado Georje Felix, responsável pela ronda na área da Octogonal e Cruzeiro.

Habitualmente, os policiais ciclistas andam em dupla e se comunicam com sua companhia através do radioamador. No caso de ocorrências mais graves, uma viatura da PM é deslocada ao local.

População se sente mais segura

PEDALAR, tomar água, fazer ronda em lugar suspeito, acompanhar de longe um grupo de crianças, tomar um café, recuperar as energias e pedalar novamente. Todo dia, esta é a rotina do soldado José Nunes Souza, policial militar ciclista. A opção pela ronda de bicicleta foi dele. “Melhor do que fazer a ronda com viatura ou a pé. De bicicleta temos mais facilidade para locomoção”, explicou Nunes. Outra vantagem, segundo ele, é o contato estabelecido com a comunidade. “As pessoas nos conhecem, nos respeitam e nos ajudam no trabalho de prevenção. Raramente precisamos sacar uma arma”, afirma.

Os aposentados José Teixeira da Costa, 64 anos, e Demerval Moutinho, 87 anos, aprovam o uso das bicicletas pelos policiais. Teixeira, que mora no Rio de Janeiro, mas todo mês vem a Brasília para visitar os filhos, garante que se sente mais protegido pelos policiais ciclistas. “É mais fácil correr atrás de vagabundo. Até porque eles chegam de mansinho, sem tanta propaganda”, afirma, refe-

rindo-se ao tumulto geralmente causado pela presença de viaturas da PM. “Eles são mais discretos”, explica.

Exportação — Demerval, também carioca, gostou tanto da idéia que defende sua exportação para Copacabana, onde uma caminhada matinal se torna, às vezes, perigosa pela ausência de policiamento. “Lá, está cheio de pivetes e malandros que nos perseguem nas caminhadas. Aqui, na Octogonal, faço meu exercício bem tranquilo porque a área está bem protegida pelos policiais, que chegam mais rápido nas bicicletas”.

Demerval elogia ainda a proximidade dos policiais com a população: “Eles conhecem todo mundo. E nós confiamos. O meu bisneto Hugo, de cinco anos, pode vir passear de bicicleta tranquilamente, pois eu tenho certeza de que a área está calma”, afirma.

Dados da 11ª CPMind mostram que, após a aplicação do programa “Ronda em Bicicletas”, os assaltos a pedestres e pequenas confusões de ruas diminuíram sensivelmente. (D.R.)